



Revista

O CAMINHO

*Progresso
nas primeiras
encarnações*

Julho - 2021

Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

SUMÁRIO



3
PROGRAMAÇÃO VIRTUAL

4
ESTUDO
Processo das primeiras encarnações.

6
REFLEXÃO
Ante o sublime.

8
SEMEANDO O EVANGELHO
DE JESUS
Bem-aventurados os que são brandos e pacíficos.

10
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
Gustave Geley.

13
NA PRATELEIRA

14
AVISOS



15
VISÃO ESPÍRITA
Cremação e Criogenia.

19
CARTAS E CRÔNICAS
Belarmino Bicas.

22
FUNDAMENTOS DA
REFORMA ÍNTIMA

25
ARTIGO
Sou filho de Deus. Todos somos, mas esquecemos disso.

28
ARTIGO
Educação e reencarnação.

32
PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

37
PRECE PELA PAZ INTERIOR



PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MÊS - JULHO DE 2021

Em virtude da pandemia do Coronavírus todas as atividades presenciais do Centro Espírita Allan Kardec continuam suspensas. No entanto, para prosseguir com o estudo da Doutrina, principalmente para o conforto de todos e segurança em tempos de quarentena, nada melhor que assistirmos às **PALESTRAS VIRTUAIS**.

Periodicamente teremos expositores falando de importantes temas. **As palestras estão disponíveis desde 17 de janeiro.**

Acessem pelo nosso site: <https://ceallankardec.org.br/>

Na tela inicial temos um quadro com o link, no slide show principal, bastando clicar na chamada.

Podem também ir pelo menu à esquerda, no botão de triplo traço horizontal, em seguida clique em “Atividades Online”, que ao se expandir mostrará o mesmo item/link de acesso.

Se preferirem ir diretamente para o YouTube, é acessível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp>

DOMINGO

DIA	TEMA	EXPOSITOR
04/07/2021	Espaço Universal	Feliciano Mesquita
11/07/2021	Fazer o bem sem ostentação	Maria da Graça Antunes
18/07/2021	Tormentos Voluntários: O Verdadeiro Cilício!	Éder Andrade
25/07/2021	Fé e Caridade	Fátima Lourenço

**TODAS AS EDIÇÕES ANTERIORES DA
REVISTA O CAMINHO ESTÃO
DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD NO SITE
DO CEAK.**

ACESSE CLICANDO NO LINK ABAIXO:

<https://ocaminho.ceallankardec.org.br/>



ESTUDO

Progresso nas primeiras encarnações

Pergunta: Duas almas criadas simples e ignorantes não conhecem o bem nem o mal ao virem à Terra. Se, nessa primeira existência, uma segue o caminho do bem e a outra o do mal, como, de certo modo, é o acaso que as conduz, elas não merecem castigo nem

recompensa. Essa primeira viagem terrestre não deve ter servido senão para dar a cada uma delas a consciência de sua existência, consciência que antes não tinham.

Para ser lógico, seria preciso admitir que os castigos e as recompensas não começariam a ser infringidos ou concedidas senão a partir da segunda encarnação, quando os Espíritos já sabem distinguir o bem do mal, experiência que lhes faltava quando de sua criação, mas que adquiriam por meio da primeira encarnação. Tal opinião tem fundamento?

Resposta: Posto a pergunta já esteja resolvida pela Doutrina Espírita, vamos responder, para instrução de todos.

Ignoramos absolutamente em que condições se dão as primeiras encarnações da alma, porque é um dos princípios das coisas que estão nos segredos de Deus. Apenas sabemos que são criadas simples e ignorantes, tendo todas, assim, o mesmo ponto de partida, o que é conforme a justiça. O que também sabemos é que o livre-arbítrio só se desenvolve pouco a pouco, e após numerosas evoluções na vida corpórea. Não é, pois, nem após a primeira, nem após a segunda encarnação que a alma tem consciência bastante nítida de si mesma para ser responsável por seus atos. Pode ser que só aconteça após a centésima ou talvez após a milésima. Dá-se o mesmo com a criança, que não goza da plenitude de suas faculdades nem um nem dois dias após o nascimento, mas depois de anos. Além disto, quando a alma goza do livre-arbítrio, a responsabilidade cresce em razão do desenvolvimento de sua inteligência. É assim, por exemplo, que um selvagem que come os seus semelhantes é menos castigado que o homem civilizado que comete uma simples injustiça. Sem dúvida os nossos selvagens estão muito atrasados em relação a nós, contudo, já estão bem longe de seu ponto de partida.

Durante longos períodos, a alma encarnada é submetida à influência exclusiva do instinto de conservação. Pouco a pouco esses instintos se transformam em instintos inteligentes, ou melhor, se equilibram com a inteligência, e só mais tarde, e sempre gradativamente, a inteligência domina os instintos. Só então é que começa a séria responsabilidade.

Além disso, o autor da pergunta comete dois erros graves. O primeiro é o de admitir que o acaso decide do bom ou do mau caminho que o Espírito segue em seu princípio. Se houvesse acaso ou fatalidade, toda responsabilidade seria injusta. Como dissemos, o Espírito fica num estado inconsciente durante numerosas encarnações; a luz da inteligência só se faz pouco a pouco e a responsabilidade real só começa quando o Espírito age livremente e com conhecimento de causa.

O segundo erro é o de admitir que as primeiras encarnações humanas ocorram na Terra. A Terra foi, mas não é mais um mundo primitivo. Os mais atrasados seres humanos que se encontram na face da Terra já se despojaram dos primeiros cueiros da encarnação, e nossos selvagens estão em progresso, comparativamente ao que eram antes que seu Espírito viesse encarnar neste globo. Julgue-se agora o número de existências necessárias a esses selvagens para transporem todos os degraus que os separam da mais adiantada civilização. Todos esses degraus intermediários se acham na Terra sem solução de continuidade, e podem ser seguidos observando-se as nuances que distinguem os vários povos. Só o começo e o fim aí não se encontram, e o começo se perde, para nós, nas profundezas do passado, que não nos é dado penetrar. Aliás, isto pouco importa, pois tal conhecimento nada significaria para nós em termos de evolução.

Nós não somos perfeitos, eis o que é positivo. Sabemos que nossas imperfeições são o único obstáculo à nossa felicidade futura. Estudemos, pois, a fim de nos aperfeiçoarmos.

No ponto em que estamos a inteligência está bastante desenvolvida para permitir ao homem julgar criteriosamente o bem e o mal, e é também neste ponto que a sua responsabilidade é mais seriamente empenhada, porque não mais se pode dizer o que dizia Jesus: “Perdoai-lhes, Senhor, pois não sabem o que fazem.”



REFLEXÃO

Ante o sublime

*"Não faças tu comum o que Deus purificou".
(ATOS, 10:15).*

Existem expressões no Evangelho que, à maneira de flores a se salientarem num ramo divino, devem ser retiradas do conjunto para que nos deslumbremos até o seu brilho e perfume peculiares.

A voz celeste, que se dirige a Simão Pedro, nos *Atos*, abrange horizontes muito mais vastos que o problema individual do Apóstolo.

O homem comum está rodeado de glórias na Terra, entretanto, considera-se num campo de vulgaridades, incapaz de valorizar as riquezas que o cercam.

Cego diante do espetáculo soberbo da vida que lhe emoldura o desenvolvimento, tripudia sobre as preciosidades do mundo, sem meditar no paciente esforço dos séculos que a Sabedoria Infinita utilizou no aperfeiçoamento e na seleção dos valores que o rodeiam.

Quantos milênios terá exigido a formação da rocha?

Quantos ingredientes se harmonizam na elaboração de um simples raio de sol?

Quantos óbices foram vencidos para que a flor se materializasse?

Quanto esforço custou a domesticação das árvores e dos animais?

Quantos séculos ter· empregado a Paciência do Céu na estruturação complexa da máquina orgânica em que o Espírito encarnado se manifesta?

A razão é luz gradativa, diante do sublime.

Não te esqueças, meu irmão, de que o Senhor te situou a experiência terrestre num verdadeiro paraíso, onde a semente minúscula retribui na média do infinito por um e onde águas e flores, solo e atmosfera te convidam a produzir, em favor da multiplicação dos Tesouros eternos.

Cada dia, louva o Senhor que te agraciou com as oportunidades valiosas e com os dons divinos.

Pensa, estuda, trabalha e serve.

Não suponhas comum o que Deus purificou e engrandeceu.

Fonte:

Livro: *Fonte Viva*

De: *Emmanuel*

Psicografia: *Francisco Cândido Xavier*





SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Bem-aventurados os que são brandos e pacíficos Injúrias e violências

- 1. Bem-aventurados os que são brandos, porque possuirão a Terra. (Mateus, 5:5.)*
- 2. Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus. (Mateus, 5:9.)*
- 3. Sabeis que foi dito aos antigos: “Não matareis e quem quer que mate merecerá condenação pelo juízo.” Eu, porém, vos digo que quem quer que se puser em cólera contra seu irmão merecerá condenado no juízo; que aquele que disser a seu irmão: “Raca”, merecerá condenado pelo conselho; e que aquele que lhe disser: “És louco”, merecerá condenado ao fogo do inferno. (Mateus, 5:21 e 22.)*

4. Por estas máximas, Jesus faz da brandura, da moderação, da mansuetude, da afabilidade e da paciência, uma lei. Condena, por conseguinte, a violência, a cólera e até toda expressão descortês de que alguém possa usar para com seus semelhantes. *Raca*, entre os hebreus, era um termo desdenhoso que significava — *homem que não vale nada*, e se pronunciava cuspidando e virando para o lado a cabeça. Vai mesmo mais longe, pois que ameaça com o fogo do inferno aquele que disser a seu irmão: *És louco*.

Evidente se torna que aqui, como em todas as circunstâncias, a intenção agrava ou atenua a falta; mas em que pode uma simples palavra revestir-se de tanta gravidade que mereça tão severa reprovação? É que toda palavra ofensiva exprime um sentimento contrário à lei de amor e da caridade que deve presidir às relações entre os homens e manter entre eles a concórdia e a união; é que constitui um golpe desferido na benevolência recíproca e na fraternidade; é que entretém o ódio e a animosidade; é, enfim, que, depois da humildade para com Deus, a caridade para com o próximo é a lei primeira de todo cristão.

Fonte:

Livro: *O Evangelho Segundo O Espiritismo*
Capítulo VIII





VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Gustave Geley

Gustave Geley nasceu em 14 de julho de 1865, em Monceau-Les-Mines, Nancy, França.

Foi um psiquiatra e pesquisador espírita francês. Considerado um dos mais notáveis pesquisadores no campo das materializações, tornou-se referência obrigatória no estudo do ectoplasma e seus fenômenos.

Formado pela Faculdade de Lyon, clinicou até 1918 em Annecy, tendo alcançado grande reputação.

Interessando-se pelos fenômenos paranormais, realizou muitos estudos que ficaram registrados em anais científicos da época.

Destacaram-se as investigações com a médium de efeitos físicos Eva Carrière em 1916.

Pouco depois, a convite de Jean Meyer, em 1919 abandonou a prática médica e passou a dedicar-se integralmente às pesquisas metapsíquicas, tornando-se o primeiro presidente do Instituto de Metapsíquica Internacional (I.M.I.), onde obteve novos fenômenos com o médium polonês de materializações Franek Kluski. Com ele obteve moldes em parafina de mãos e braços de espíritos materializados, ainda hoje em exposição no IMI em Paris.



Gustave Geley

Em 1920 fundou o "Bulletin de IMI" (mais tarde "Revue Metapsychique") onde divulgou grande parte das suas pesquisas e experimentos acerca da ideoplastia, clarividência, telepatia, correspondência cruzada, entre outros.

Em 1922 e 1923 acompanhou um novo ciclo de sessões de ectoplasmia, com o médium Jean Guzik, do que resultou o documento chamado de "Manifesto dos 34", assinado por eminentes homens de ciência, médicos, escritores e peritos da polícia.

De 1921 a 1923 realizou, tanto em Varsóvia bem como em Paris, experiências com o médium polonês Stephan Ossowiecki.

Faleceu em Varsóvia, 14 de julho de 1924, em um acidente de avião, aos 56 anos de idade, quando regressava a Paris, após haver assistido, em Varsóvia, a várias sessões com Franek Kluski. Retirado dos destroços, ainda segurava a valise que continha fragmentos de

moldes em parafina obtidos nas sessões.

Obras comentadas:

1897 – Ensaio de Revisão Geral e A Interpretação Sintética do Espiritismo

Originalmente um resumo da Doutrina Espírita, que organizou para o seu próprio uso, em vista da sua excelência, alguns amigos convenceram-no a publicá-lo sob a forma de um ensaio.

1899 - O Ser Subconsciente

Aborda o perispírito, que descreve como composto por uma substância "homogênea, inacessível aos sentidos normais, imponderável, capaz de atravessar obstáculos materiais, suscetível de ser projetada parcialmente, bem longe da pessoa", mas que, por outro lado "é visível aos sensitivos em estado de hipnose". "O ser subconsciente exteriorizável - afirma - é o produto sintético duma série de consciências sucessivas que se fundem nele e que pouco a pouco o constituem".

1912 - Monismo Idealista e Palingenesia

1918 - A Chamada Fisiologia Supranormal e os Fenômenos de Ideoplastia



Materialização de um rosto, pela médium Eva Carrière (1912)



Materialização da médium Eva Carrière em 1912.

Nos livros "O Ser Subconsciente" e "Do Inconsciente ao Consciente", o Dr. Geley limitou-se praticamente à derrubada das doutrinas evolucionistas e psicológicas de seu tempo e à meticulosa montagem de seu sistema de concepções.

Suas conclusões, sendo as mesmas da Doutrina Espírita, deram lugar ao aparecimento de críticos de sua obra para declarar que o grande médico, respeitável por todos os títulos, tinha concebido uma teoria muito complexa, de muito largo alcance, até mesmo revolucionária, porém baseada em "fatos insuficientemente estudados e estabelecidos".

Daí a razão de "Ectoplasmia e Clarividência". Querem fatos? Pois aí os têm. E foram tão abundantes e tão bem documentados que as conclusões filosóficas tiveram de ser transferidas para um outro livro.

1924 - A Ectoplasmia e A Clarividência

Apresenta fatos sobre esses fenômenos, conforme acima explicado.

Desenvolve com profundidade o problema da evolução, analisando, através de um estudo crítico, as teorias clássicas da evolução através dos pensamentos de Darwin, de Lamarck e de Bergson.

Nesta obra, diz:

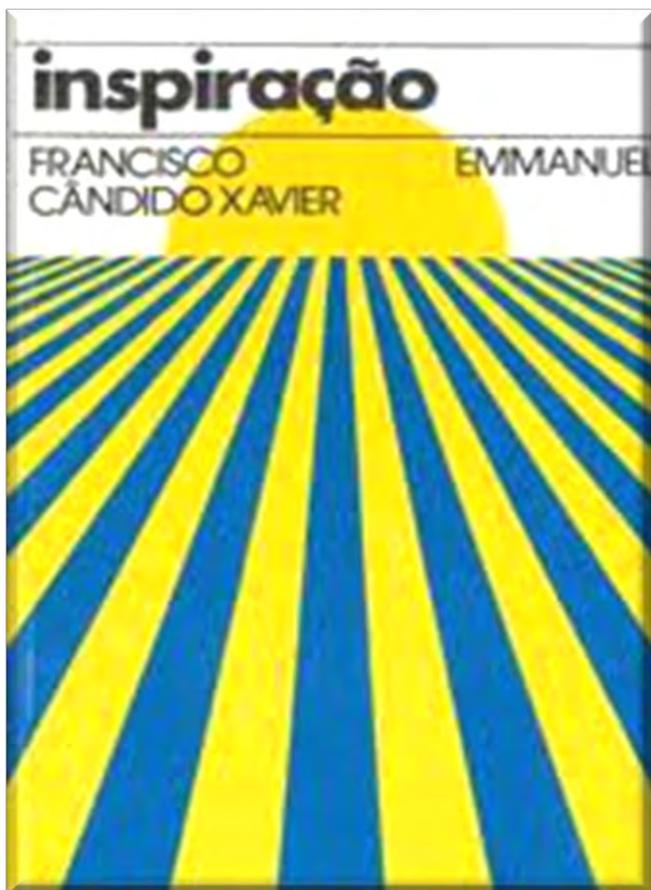
"Para o homem suficientemente evoluído, a morte faz romper o círculo restrito no qual a vida material tinha encerrado uma consciência que transbordava - círculo da profissão, círculo da família, círculo da Pátria. O ser se encontra transportado além das lembranças habituais, dos amores e dos ódios, das paixões e de hábitos... Na cadeia das existências uma vida terrena não tem mais importância relativa que um dia no curso dessa existência."



Inspiração - 1978

Conforme sugere o título, as mensagens apresentadas nesta obra têm como objetivo nos inspirar caminhos seguros e amorosos, pautados sobretudo na vivência evangélica.

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



Bradesco

Agencia: 0446-4

Conta: 44718-8

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CNPJ CEAK: 33267477/0001-97

VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

ceallankardec.org.br

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

www.facebook.com/ceakcopacabana



VISÃO ESPÍRITA

Cremação e Criogenia

Cremação

*“O homem não tem medo da morte, mas da transição”.
(Allan Kardec. Introdução do Livro dos Espíritos)*

Vários povos desde a Antiguidade tem o hábito de cremar os corpos de seus falecidos, tais como os vikings, os hindus, os gregos e os troianos, para citar os exemplos mais conhecidos.

No entanto, esta questão deve ser analisada com maior atenção, inclusive sob a ótica do Espiritismo, pois está em direto contato com a Doutrina e as implicações do mecanismo de morte e o desprendimento da matéria, pela alma quando deixa o corpo terreno.

A tanatofobia, ou medo da morte, é algo tão antigo quanto a consciência da morte, que é inerente aos seres vivos, quanto mais capacitada for a consciência, a inteligência, no sentido evolutivo das espécies. Porém ela independe do nível de erudição, como bem sabemos dos rituais fúnebres já existentes até com o *Homo sapiens neanderthalensis* (Neandertais), espécie hominídea prima da nossa e que nos precedeu, tendo havido período de convivência, há mais de 16 mil anos.

Este medo da morte levou aos rituais de sepultamento e o reconhecimento da existência da alma, mais ainda passou a exigir um ritual que precedesse a disposição do corpo, sua destinação de despojo. Assim, nasceu o ritual do velório.

Soma-se a isto a necessidade da certeza da morte, onde na História temos descrições tanto técnicas e científicas como também folclóricas e míticas, onde pessoas aparentemente mortas, na verdade estariam em estados de sono tão profundo que, reduzidas as suas funções corporais.

Neste ritual, no velório, seja qual religião for, serve para que os vivos se despeçam e orem pelos seus mortos, bem como se espera que neste mesmo período os mortos tenham um desprendimento, abrindo mão do corpo já sem vida, para seguirem adiante, seja lá para onde se suponha ir...

“Enfim, a cremação é válida, desde que passado o período mínimo necessário para a desconexão, em geral correspondente ao do velório padrão para a maioria das religiões, e que tenha sido a vontade expressa da pessoa, ainda em vida.”

Óbvio que quanto menos materialista e mais espiritualizado for o ser, menor será a dificuldade deste desprendimento. O entendimento de

que o corpo é mera veste espiritual é a chave deste desapego fundamental.

Cita-se Cairbar Schutel, conforme nos lembra a Fundação Espírita André Luiz:

“A alma é o Espírito encarnado, que a extinção da vida orgânica acarreta a separação do Espírito em consequência do rompimento do laço fluídico que o une ao corpo, mas essa separação não é brusca. O fluido perispiritual, só pouco a pouco se desprende de todos os órgãos, e assim a separação só é completa e absoluta quando não mais reste um átomo do perispírito ligado às moléculas do corpo. A sensação dolorosa da alma por ocasião da morte está na razão direta da soma de pontos de contacto existentes entre o corpo e o perispírito, e por conseguinte também da maior a menor dificuldade que apresenta o rompimento”. Portanto, não é preciso dizer que conforme as circunstâncias, a morte pode ser mais ou menos penosa.”

A adoração de mortos e de seus corpos, por outro lado, traz um grande malefício, pois prende o espírito, impedindo sua marcha evolutiva.

Perante a lei, em geral na maioria dos países, o corpo sem vida deixando de ser pessoa reconhecida, passa a ser propriedade dos familiares, dentro da hierarquia de posse segundo os ditames da legislação.

Então, mesmo que expressa seja a vontade do morto ainda em vida ter deixado por escrito, a sua cremação, bem como a prévia doação de órgãos, outro tópico correlato, está na dependência direta do responsável autorizar.

Por isto, tanto quanto ser doador de órgãos, quanto ser o corpo cremado, depende de uma boa relação com os seus familiares, quando ainda encarnado, para que não só entendam, mas respeitem a sua vontade depois da morte encefálica (doador de órgãos) ou completa (cremação).

Por outro lado, a cremação não desejada, mas por desejo de familiares, contra a vontade expressa da pessoa que morreu, pode trazer consigo o efeito adverso do desejado, até contribuir para que se estabeleça uma relação de obsessão.

Esta indesejada situação deverá ser diagnosticada e tratada, pois constituirá uma doença espiritual de mal relacionamento entres vivos e o espírito recém desencarnado.

Enfim, a cremação é válida, desde que passado o período mínimo necessário para a desconexão, em geral correspondente ao do velório padrão para a maioria das religiões, e que tenha sido a vontade expressa da pessoa, ainda em vida.

Faz-se também a sugestão de assistir o vídeo sobre a cremação, constante no Canal TV Mundo Maior.

Criogenia

Com o advento de novos e maiores recursos das Ciência, principalmente da Medicina, no final do Século XX, desde 1960 em diante a busca pela longevidade se tornou mais e mais o foco de pesquisas.

Depois, inclusive, da sequenciação do DNA, com o Projeto Genoma, mais se descobriu sobre a natureza bioquímica estrutural genética.

A criogenia é uma técnica polêmica lançada nos Estados Unidos na década de '60 onde o corpo, ou apenas o cérebro, é colocado em um estado de congelamento profundo até que, em algum momento no futuro, os avanços da Medicina permitam que a pessoa seja ressuscitada.

A criogenia consiste em preservar o corpo em um estado de suspensão, evitando os mecanismos da morte, como o próprio nome define, o “congelamento” da pessoa, usando a troca do sangue por líquido preservante, em baixa temperatura, em geral nitrogênio líquido.

O método é caro não só para sua instalação como manutenção. Pessoas com maiores recursos são submetidas, quando portadoras de doenças terminais e/ou ainda incuráveis, em geral degenerativas ou tumorais.

Em resumo, combater a morte em momento mais radical possível.

A questão que se impõe, além de considerações éticas e científicas, é a análise espiritual desse método.

Considera-se, em Medicina, eutanásia a “boa morte”, na tradução literal do termo. Quando

“Portanto, a criogenia é uma prática que vai contra o que se entende como natural ou válido. E pode prejudicar o espírito de quem a ela está submetido. Isto sem falar do prolongamento desnecessário da morte, suas implicações se estendendo aos familiares, seja pelo custo, como pelas falsas esperanças.”

já sem possibilidade de cura e inevitável o fim, quando este é lento e sofrido, a pessoa se submete à interrupção da vida. Ou seja, é um suicídio por procuração. Em vez de se matar, alguém o faz a pedido, podendo ser considerado um homicídio, legalizado em muitos países.

Outros dois termos, menos conhecidos pelas pessoas em geral, são ortonásia e distanásia.

Na ortonásia, não há uma execução formal, com medicação letal, mas apenas deixa-se de tratar as doenças e suas intercorrências, deixando evoluir naturalmente a doença, apenas dando suporte vital limitado e para dor, já que se exclui uso de aparelhos de suporte, tais como intubação, respiradores, bem como uso de remédios para manter o coração e a circulação funcionando. Se portador de insuficiência renal, não mais se faz as diálises, também.

Na ortonásia, não há uma execução

Na distanásia, esta sim, é o que nos importa quando também falamos de criogenia. Ela é o oposto das anteriores. É manter o ser humano “vivo” de forma artificial, quando se diz comumente, “não tem mais jeito”, fora de possibilidades terapêuticas. Vê-se muito disso em CTI, por exemplo.

A legislação brasileira até pouco tempo não reconhecia o direito de desligar respirador e cessar o tratamento de pacientes terminais, o que seria uma variante de homicídio.

No Canal YouTube da “TV Mundo Maior”, encontramos um excelente vídeo que justamente aborda a questão da criogenia, recomendamos assistir. Bem conciso e objetivo. Vejam o que o estudioso espírita André Marouço diz sobre este assunto.

Ao assistirmos este vídeo, entendemos que a grande diferença está em haver a morte encefálica ou não.

Respeitar o tempo programado para cada encarnação é necessário.

No entanto devemos distinguir entre pacientes com morte encefálica e os que lúcidos, ainda não tem tratamento para doenças terminais, em geral tumores malignos.

Entretanto, podemos também considerar que estes pacientes terminais também estariam indo contra a programação, que incluiria a morte por tais doenças, como parte de suas próprias missões, incluindo o penar deste sofrimento, por resgate de vidas pregressas, como parte de sua evolução espiritual.

Mas se aceitarmos as doenças sem considerar os avanços de cura, podemos estar também errando pela passividade perante as doenças, já que os avanços médicos permitiram, ao longo dos séculos, tratar e até curar muitas doenças, em geral infecciosas e, mais recentemente, degenerativas e até neoplasias.

Porém estes tratamentos devem ser em pessoas vivas, não terminais, nem envolver preservação de cadáveres.

Outra forma de criogenia, mas mais abordada em ficção científica, é aquela para animação suspensa em viagens espaciais de longa duração. No entanto, neste caso, também poderíamos extrapolar que naves maiores e sofisticadas, estações ou cidades espaciais, com possibilidade de novas gerações nascerem, sucessivamente, seria algo mais natural do que a criogenia.

Portanto, a criogenia é uma prática que vai contra o que se entende como natural ou válido. E pode prejudicar o espírito de quem a ela está submetido. Isto sem falar do prolongamento desnecessário da morte, suas implicações se estendendo aos familiares, seja pelo custo, como pelas falsas esperanças.

A criogenia, em última análise, seria uma distanásia não só física, mas também espiritual. No mínimo, uma nova forma de mumificação, de alta tecnologia. Com o agravante de se “brincar de Deus”, promovendo a ressurreição...

Valeria a pena voltar à vida em um longínquo futuro onde todos que conhecemos, amigos e parentes, já se foram...?

<https://radioboanova.com.br/visao-espiritismo-sobre-cremacao/>

<https://espírito.org.br/artigos/a-visao-espirita-da-cremacao-3/>

<https://www.youtube.com/watch?v=N2fbNrhweT4>

https://www.youtube.com/watch?v=C_bnybqMLS4

Fonte: _____

Eduardo Penna

Revista O Caminho



CARTAS E CRÔNICAS...COM IRMÃO X

Caros Irmãos e Irmãs, no mês de março de 2020 concluímos a transcrição do Livro Um Jeito de Ser Feliz, do autor Richard Simonetti.

Aproveitando a data 02/04/2020 que Chico Xavier estaria completando 110 anos, iniciamos a transcrição do Livro Cartas e Crônicas, do espírito Irmão X e psicografia do querido médium.

Esperamos que os ensinamentos do Irmão X toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

Belarmino Bicas

Depois da festa beneficente, em que servíramos justos, Belarmino Bicas, prezado companheiro a que nos afeiçoamos, no Plano Espiritual, chamou-me à parte e falou, decidido:

- Bem, já que estivemos hoje em tarefa de solidariedade, estimaria solicitar um favor...

Ante a surpresa que nos assaltou, Belarmino prosseguiu:

- Soube que você ainda dispõe de alguma facilidade para escrever aos companheiros encarnados na Terra e gostaria de confiar-lhe um assunto...

- Que assunto?

- Acontece que desencarnei com cinquenta e oito anos de idade, após vinte de convicção espírita. Abracei os princípios codificados por Allan Kardec, aos trinta e oito, e, como sempre fora irascível por temperamento, organizei, desde os meus primeiros contatos com a Doutrina Consoladora, uma relação diária de todas as minhas exasperações, apontando-lhes as causas para estudos posteriores... Os meus desconchavos, porém, foram tantos que, apesar dos nobres conhecimentos assimilados, suprimi, inconscientemente, vinte e dois anos da quota de oitenta que me cabia desfrutar no corpo físico, regressando à Pátria Espiritual na condição de suicida indireto... Somente aqui, pude examinar os meus problemas e acomodar-me às desilusões... Quantos tesouros perdidos por bagatelas! Quanta asneira em nome do sentimento!...

E, exibindo curioso papel, Belarmino acrescentava:

- Conte o meu caso para quem esteja ainda carregando a bobagem do azedume! Fale do perigo das zangas sistemáticas, insista na necessidade da tolerância, da paciência, da serenidade, do perdão! Rogue aos nossos companheiros para que não percam a riqueza das horas com suscetibilidades e amuos, explique ao pessoal na Terra que mau-humor também mata!...

Foi então que passei à leitura da interessante estatística de irritações, que não me furto à satisfação de transcrever: Belarmino Bicas – Número de cóleras e mágoas desnecessárias com a especificação das causas respectivas, de

1936 a 1956 1811 em razão de contrariedades em família;

906 por indispor-se, dentro de casa, em questão de alimentação e higiene;

1614 por alterações com a esposa, em divergência na conduta doméstica e social;

1801 por motivo de desgostos com os filhos, genros e nora;

11 por descontentamento com os netos;

1015 por entrar em choque com chefes de serviço;

1333 por incompatibilidade no trato com os colegas;

1012 em virtude de reclamações a fornecedores e lojistas em casos de pouca monta;

614 por mal-entendidos com vizinhos;

315 por ressentimentos com amigos íntimos;

1089 por melindres ante o descaso de funcionários e empregados de instituições diversas;

615 por aborrecimentos com barbeiros e alfaiates;

777 por desacordos com motoristas e passageiros desconhecidos, em viagem de ônibus, automóveis particulares, bondes e lotações;

419 por desavenças com leiteiros e padeiros;

820 por malquistar-se com garçons em restaurantes e cafés;

211 por ofender-se com dificuldades em serviços de telefones;

90 por motivo de controvérsias em casas de diversões;

815 por abespinhar-se com opiniões alheias em matéria religiosa;

217 por incompreensões com irmãos de fé, no templo espírita;

901 por engano ou inquietação, diante de pessoas imaginários ou da perspectiva de acontecimentos desagradáveis que nunca sucederam.

Total: 16.386 exasperações inúteis.

Esse, o apanhado das irritações do prestimoso amigo Bicas: 16.386 dissabores dispensáveis em 7.300 dias de existência, e, isso, por quatro lustros mais belos de sua passagem no mundo, porque iluminados pelos clarões do Evangelho Redivivo. Cumpro-lhe o desejo de tornar conhecida a sua experiência que, a nosso ver, é tão importante quanto as observações que previnem desequilíbrios e enfermidades, embora estejamos certos de que muita gente julgará o balanço de Belarmino por mera invencionice de Espírito loroteiro..





FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

Caros irmãos e irmãs,

Dando continuidade aos nossos Estudos de Reforma Íntima, pelos Ensinamentos da Doutrina, no mês de Março de 2021 começamos uma nova etapa, com o Ciclo de Cairbar Schutel, após terminado o de Êrmance Daufaux, que fizemos de Dezembro de 2017 até Fevereiro de 2021.

O Estudo de Reforma Íntima é matéria fixa da Revista O Caminho, dada a sua importância para quem abraça verdadeiramente a Doutrina Espírita, pois é o sustentáculo teórico e prático, para que possa abrir as suas portas mentais e espirituais ao aprendizado evolutivo.

Apesar de já termos estudado os textos de Cairbar Schutel de Setembro a Novembro de 2017, agora faremos uma nova abordagem, sistemática e completa.

Solúveis arestas nas relações humanas

- 90-** Há determinadas facetas da personalidade humana por onde o encarnado pode encontrar maior facilidade para iniciar o seu processo de reforma íntima.
- 91-** Cada qual deve descobrir o seu lado imperfeito mais fácil e simples de ser contornado; essa perspectiva varia de pessoa a pessoa, não havendo soluções idênticas para todos.
- 92-** Em princípio, não pode estar afastada a autocrítica, visto que, sem ela, inexistirão no entender do indivíduo desvios de conduta a serem reparados.
- 93-** Acatando a censura sobre os próprios atos, deve a criatura aprender a ouvir conselhos alheios, ainda que lhe pareçam distantes da realidade ou inverossímeis. Nem sempre o que, à primeira vista, não tem visos de verdadeiro, é realmente falso. A ilusão, nesse campo, é muito intensa, pois há grande dificuldade do ser humano em reconhecer e assimilar seus erros.
- 94-** Ser flexível sem lhe faltar personalidade. Pequenas concessões nos desejos ou caprichos, por menores que sejam, dão mostra do vigor com que cada um inicia a luta da sua reforma íntima.
- 95-** Não é difícil perceber que ao encarnado toma-se mais fácil ser perdoado do que perdoar. Por vezes, falta-lhe até o bom senso de perceber que está sendo desculpado. Muitos sequer enxergam nos atos indulgentes do próximo algo a ser agradecido, ainda que no íntimo.
- 96-** A benevolência deve começar a ser praticada através das singelas atitudes. Aos poucos, conseguindo vencer pequenos obstáculos, o homem vai progredindo na tolerância, até alcançar o perdão aos seus inimigos, com amor e fraternidade.
- 97-** No contexto da reforma íntima, limitados e pequenos gestos valem muito, desde que positivos. Um mínimo progresso não deixa de ser uma evolução. Logo, o caminho é começar por baixo, sem falsas pretensões ou ilusões. Não alimentar a presunção de se tomar a imagem e semelhança do Cristo de um momento para outro é postura recomendável, ainda que essa seja a meta a ser alcançada um dia.
- 98-** Sendo-lhe mais agradável amar o amigo e odiar o inimigo, pois inerente à natureza humana da maioria dos encarnados, a trilha indicada nesse campo é ser cada vez mais benevolente com o amigo, fortalecendo os laços de amor, mas dando início a uma visão mais otimista e menos rancorosa que possui do desafeto. Todo ser humano tem virtudes e defeitos. Por que não procurar primeiro alguma qualidade naquele a quem odeia ou de quem guarda rancor?
- 99-** Pessoas têm limites. Há quem não consiga fazer alguma coisa que outro considere extremamente fácil. Graus de dificuldade para exercer determinados papéis em sociedade e diferentes faixas de compreensão são parte presente e constante do cotidiano dos encarnados. Não há por que estranhar que uns consigam vencer certos obstáculos com a metade do tempo levado pelo outro, enquanto que a situação pode inverter-se em algum setor diverso da vida. Compreender, pois, o limite de cada um facilita e muito o processo de reforma íntima.
- 100-** Ser amigo é uma arte. Saber ser amigo é um dom. Por que o homem não medita o quão amigo é, ou poderia ser, do seu semelhante? Entender o que é e o que significa amizade é um bom passo na solução dos problemas cotidianos que o cercam.
- 101-** Julgamentos devem ficar restritos aos ambientes dos tribunais. No cotidiano, a abstenção dos juízos que alguém faz do outro é um conselho precioso a ser seguido. Evita, com isso, a maledicência, afasta a bisbilhotice e passa ao largo da injustiça.
- 102-** Saber dividir é ponto inafastável da mudança de comportamento para melhor. Impossível ser solidário sem compreender o valor e o significado do “dar” e do “receber”.

103- Saber receber alguma manifestação de carinho ou mesmo uma dádiva material é tão importante quanto saber doar o mesmo a outrem.

Barreiras no aprimoramento das relações humanas

104- O egoísmo, o orgulho e seus derivados criam e consolidam incontáveis barreiras que dificultam o aprimoramento das relações humanas. Algumas, mais comuns; outras, raras. Todas, no entanto, complexas e difíceis de serem superadas.

105- Quem já não enfrentou um desgastante relacionamento afetivo? Irmãos que não se aguentam; pai e filho que não se suportam; mãe e filha que competem; colegas de profissão que disputam palmo a palmo o mesmo terreno; vizinhos que não se toleram, enfim, há um universo de relações que acontecem na vida do encarnado, obrigando-o a aturá-las compulsoriamente. Ninguém se livra do laço de sangue ou de algum outro liame especialmente colocado em seu caminho para toda uma vida. Difícil se toma a reforma íntima nesse setor amargo do coração.

106- O importante é cada um ter noção de que nada acontece por mero acaso e para tudo há uma explicação e uma forte razão de ser. Portanto, aceitar tal propósito do destino é o primeiro passo para superar divergências aparentemente intransponíveis.

107- Vitorioso é o encarnado que consegue acatar o desígnio divino que o colocou ao lado de determinada pessoa que julga insuportável. Aliás, a mesma sensação pode ter ela a seu respeito. Por que não se livrar de um desgastante processo de mútua vibração negativa?

108- Quem dará o primeiro passo? É outro obstáculo a ser superado no caminho dos que praticam a renovação do seu âmago.

109- Toma-se conveniente, se não consegue dar o primeiro passo rumo à conciliação, o indivíduo não fechar a porta ao outro que, com dificuldade, quer dar início à recomposição dos laços afetivos entre ambos.

110- Se não se sente com capacidade ou força de vontade suficiente para dar o primeiro empurrão em direção à indulgência, por que impedir que o semelhante o faça? Não é mais fácil deixar que ele tome a iniciativa? Se é, por que não aceitar o seu gesto com bom senso e parcimônia?





ARTIGO

Sou filho de Deus. Todos somos, mas esquecemos disso.

A pandemia, que se instalou mundialmente, a partir de março de 2020, nos mostrou o quanto ainda nós, os seres humanos, necessitamos burilar os nossos sentimentos.

Alguns nos mostramos angustiados face à perspectiva das graves consequências para nossa saúde, e, inclusive, a perspectiva de perder a vida física.

O mundo mergulhou em um panorama angustiante, na medida em que os dias se foram sucedendo, e as estatísticas nos traziam informações alarmantes de crescente número de hospitais superlotados e mortes pela Covid-19.

Quando os recursos são escassos e deles depende a sobrevivência, *é cada um por si e Deus por todos, mas preferencialmente que Deus comece cuidando de mim*, pensamos.

E, de forma surpreendente, muitos de nós nos sentimos merecedores de privilégios, o que nos leva a reprisarmos as lições dos Evangelhos.

Jesus, o Mestre Sublime, ensinava pelo método pedagógico de figuras de linguagem. Ensinava por parábolas, alegorias, referências e valores que significassem algo para o povo daquela época, alcançando os mais simples e os mais cultos. Mas Ele ensinava principalmente, pelos Seus exemplos, demonstrando o que afirmava.

Analisando algumas passagens dos Evangelhos, encontramos exemplos e reflexões relativas aos fatos acima mencionados. Associando a *Parábola do Filho Pródigo*, com as do *Festim de Bodas* e dos *Trabalhadores da Última Hora*, podemos achar semelhanças que trazem luz às questões relacionadas.

Podemos focar o comportamento do irmão mais velho do filho pródigo, quando se mostra contrariado ao ver o tratamento especial dado ao irmão, no seu retorno ao ambiente doméstico, após ter deixado a família para ir consumir as suas economias nos prazeres do mundo. Indaguemo-nos quantas vezes nos colocamos na posição de quem cobra reconhecimentos. Esperamos elogios, destaque, títulos, salário diferenciado, por vezes, somente por termos cumprido nosso dever, aquilo que é de nossa responsabilidade. Parece que, de forma inconsciente, buscamos privilégios.

Mas afinal, o que devemos entender como um privilégio? *O dicionário nos dá alguns significados: vantagem, ou regalia, favores válidos apenas para um indivíduo ou um grupo, em detrimento da maioria.* E os sinônimos: distinção, garantia. Porém, são os antônimos

que chamam mais a atenção: *desvantagem, inferioridade, obstáculo, empecilho e prejuízo.* Fácil concluir que se trata de uma palavra com muitas aplicações, mas que nos colocam como que à parte do todo.

Entretanto, de onde vem essa busca inconsciente pelos privilégios?

Allan Kardec, em *O livro dos Espíritos*¹, expõe sobre o instinto animal como sendo um mecanismo natural predominante naqueles que conhecemos como seres irracionais, que não têm consciência de si e não gozam do livre-arbítrio. Justamente por não terem o livre-arbítrio, são compelidos a

obedecer, sem consciência e sem liberdade, às leis da natureza, aplicando suas inteligências limitadas na busca de vantagens de sobrevivência e reprodução. Para eles, se torna fundamental a identificação de melhores locais e abrigos, de ferramentas que lhes facilitem os serviços, materiais que os agasalhem, enfim, tudo que lhes traga conforto e segurança. O próprio agrupamento social torna-se um dos fatores que lhes garantem uma melhor condição da perpetuação da espécie. Naturalmente, também se tornam fatores de apego, de garantias e de manutenção aos quais se fixam.

Como Espíritos encarnados, providos de raciocínio, capacidade de abstração, consciência de si e livre-arbítrio, é comum esquecermos dessas influências naturais de nosso organismo biológico, tendendo ainda a humanizar as influências do instinto, nos apegando a privilégios da condição ambiental, sem nos darmos conta de que estamos reagindo como os nossos irmãos do degrau evolutivo inferior.

Não atentando para nossa realidade espiritual, valorizamos demasiadamente tudo que acreditamos ser nosso: a família, marido, esposa, filhos, o sobrenome, o local de nascimento, a beleza, a cor da pele ou dos cabelos, nossas habilidades e talentos, nosso grau de escolaridade, as posses, residência, carro, roupas, o grupo de amigos e posição social, o time, ideologia socioeconômica, os cargos, até mesmo a religião. E são todas condições passageiras, nesta encarnação.

Outro enfoque que podemos dar à palavra privilégio, é quando nos referimos ao destino. Ter ou não ter parece significar sorte ou azar, felicidade ou infelicidade, ventura ou desventura. Ou seja, privilegiados seriam os sortudos, os venturosos e felizes. Os demais seriam os azarados, desventurados, prejudicados e infelizes. Interpretação equivocada em todos os aspectos.

Acreditar em privilégio como algum tipo de favorecimento a alguns poucos, é desconfiar que Deus não é soberanamente bom e justo. Se assim fosse, ficaria ferida a equidade de Suas Leis Divinas e Naturais².

“Jesus não privilegiava, nem se colocava como privilegiado. Não diferenciava a quem iria acolher, recebendo a todos os que O buscavam. Não escolheu perfeitos para Seu colegiado. Pedagogicamente, estavam ali os principais perfis de personalidade, os exemplos ideais para nos identificarmos e estudarmos. Os apóstolos tiveram um árduo trabalho pessoal, que os levou aos maiores suplícios para cumprirem suas missões.”

Ainda na análise da Parábola do Filho Pródigo, verificamos que a busca por privilégios nos afasta do caminho do bem e provoca conflitos entre irmãos. O privilégio segrega, censura, exclui, ilude, envaidece, apaixona, escraviza e, como consequência, gera sofrimento, devido aos apegos inconscientes.

Como o irmão mais velho, nós, às vezes, reivindicamos o privilégio de sermos aceitos como somos, mas nem sempre aceitamos os outros como são. Um exemplo é que combatemos a intolerância, sendo intolerantes com os intolerantes. Ou seja, combatemos a pessoa pela qual o mal se expressa, agindo de igual forma.

Jesus não privilegiava, nem se colocava como privilegiado. Não diferenciava a quem iria acolher, recebendo a todos os que O buscavam. Não escolheu perfeitos para Seu colegiado. Pedagogicamente, estavam ali os principais perfis de personalidade, os exemplos ideais para nos identificarmos e estudarmos. Os apóstolos tiveram um árduo trabalho pessoal, que os levou aos maiores suplícios para cumprirem suas missões.

Ao ensinar a oração do *Pai Nosso*, Jesus propõe: *Livrai-nos do mal*, mas é do mal que ainda há em nós: o orgulho, a vaidade, o egoísmo.

Jesus, o Cristo (do grego), ou o Messias (do hebraico), que significa o *Ungido*, ou *Designado por Deus*, se confirmou por ser o inverso do ser privilegiado ou do favorecido, pelo que nos foi oferecido como *Modelo e Guia*³. Ele se fez homem, nos mostrando que não existem privilegiados na Criação, que todos somos iguais perante Deus e que servi-LO é a melhor obra de uma vida.

A Justiça Divina se faz quando Deus proporciona, pelo mecanismo da reencarnação, a oportunidade de resgate das dívidas a todos os Seus filhos. Qualquer pai ou mãe se enche de felicidade quando veem o filho equivocadamente retornando ao equilíbrio, ao caminho reto do bem, para a segurança e para paz. Essa a alegria demonstrada pelo pai ao receber o filho pródigo.

Quanto ao irmão mais velho não percebeu o fato de que estando na Casa do Pai, devia lhe ser suficiente para viver a felicidade.

O Espírito André Luiz⁴ nos orienta acerca dos privilégios de sermos cristãos: *Semear com o Cristo, desapegando-nos dos resultados. Encontrar irmãos em toda parte. Cultivar o prazer de ser útil. Santificar o mal. Amparar com sinceridade os que erram. Perseverar no bem até o fim.*

Portanto, com humildade e perseverança, avaliemo-nos e nos lapidemos, progredindo sempre. Busquemos Jesus, aprendamos com Jesus.

Referências:

1 KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Rio de Janeiro: FEB, 1974. pt. 3, cap. V.

2 Op. cit. pt. 3, cap. III, VII, IX, X e XI.

3 Op. cit. pt. 3, cap. I, q. 625.

4 XAVIER, Francisco Cândido. Agenda cristã. Pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, 1974. cap. 3.

Fonte:

Marco Antonio Silva
Mundo Espírita





ARTIGO

Educação e reencarnação

Alguns fenômenos de personalidade só podem ser analisados considerando a alma, sua preexistência e sobrevivência, assim como a pluralidade das existências. Lemos na Revista Espírita, de junho de 1866, artigo assinado por Allan Kardec sob o título “Monomania Incendiária Precoce — Estudo Moral”, em que ele destaca notícia publicada pelo jornal Salut Public, de Lyon, dando conta de um menino com quatro anos e meio de idade, filho de operários, domiciliados em Guillotiêre, que carrega acentuado instinto incendiário. Alegria-se com a visão das chamas e desde os dois anos de idade, sempre que tem oportunidade, põe fogo em móveis e outros objetos, dentro e fora da casa. Reage com violência e desaforo às reprimendas dos pais, tendo quase incendiado o quarto dos genitores.

“A diversidade das aptidões intelectuais e morais inatas, independentes da educação e de toda aquisição na vida presente é um fato notório: é o conhecido. Partindo desse fato para chegar ao desconhecido, diremos que se a alma for criada ao nascimento do corpo, torna-se evidente que Deus cria almas de todas as qualidades. Ora, sendo tal doutrina inconciliável com o princípio da soberana justiça, forçosamente deve ser afastada.”

À época, e podemos acrescentar que também nos dias atuais, os cientistas e educadores não conseguiam explicar a causa dessa monomania, pois nada havia nos pais ou avós da criança que pudesse exercer influência para tal comportamento, revelado antes mesmo de ela completar dois anos. De onde provinha tal caráter, tal gosto, tal maldade? O redator da notícia termina seu texto dizendo: “Deixemos aos especialistas o cuidado de pesquisar as causas de tal monomania.”

Ora, como a ciência, de forma geral, não consegue uma explicação racional que remonte à causa, nem a pedagogia, especificamente, consegue uma

explicação, temos de nos socorrer do Espiritismo que, ao levar em conta a alma imortal e a reencarnação, as ideias inatas e as tendências de caráter, nos dá uma explicação lógica, racional, esclarecendo a causa e seu tratamento.

Como os estudos científicos levam em conta somente a matéria, somente o organismo físico, em vão ficarão procurando a causa do fenômeno no cérebro, nos seus neurônios e funcionamento. Somente considerando a alma, sua preexistência e sobrevivência, assim como a pluralidade das existências, será possível encontrar a chave para explicação de tão impressionante fenômeno de personalidade.

Não é possível imaginar que essa criança simplesmente tenha nascido com essa tendência, ou, o que é ainda pior, tenha sido criada com essa disposição, condenada sabe-se lá por qual tempo, a essa condição, sem que nada tenha feito para merecer tal situação. De um lado temos o nada e do outro temos a injustiça divina. Ambas as teorias são inócuas para dar qualquer explicação. É uma disfunção neuronal desconhecida, dizem outros, mas se os exames nada mostram de anormal, esse pensamento se destrói. E como pode uma questão física, biológica, influenciar de forma tão grave, tão profunda, o caráter de uma criança? De onde vem esse ódio aos pais, com diversas tentativas de pôr fogo na casa e, mais especificamente, no quarto onde repousam?

Encontramos solução com o Espiritismo, como nos apresenta Kardec em seu texto: “Esta questão está longe de ser pueril e seria erro aí não ver senão um fato isolado, ou, se quiserem, uma anomalia, uma bizarrice da Natureza, sem consequência. Ela toca em todas as questões de educação e de moralização da Humanidade e, por isto mesmo, nos mais graves problemas de economia social. É pesquisando a causa primeira dos instintos e das inclinações inatas que se descobrirão os meios mais eficazes de combater os maus e desenvolver os bons. Quando esta causa for conhecida, a educação possuirá a mais poderosa alavanca moralizadora que jamais teve”.

Concordamos plenamente com Kardec. A educação só tem a ganhar pesquisando as causas espirituais dos instintos e inclinações inatas que as crianças apresentam desde o nascimento, e que se acentuam conforme a idade avança. Por que esse estudo não é realizado? Porque implica em explorar uma matéria considerada exclusiva da religião e forçaria a educação a entrar pelo campo da moralização, o que é visto não apenas com ranço religioso, mas também algo que seria tarefa exclusiva da família. Os dois pensamentos estão equivocados. A alma não é exclusividade da religião, assim como a formação moral não é apenas de alçada da família. Enquanto não tivermos uma visão integral do ser humano, continuaremos a falhar em sua educação.

Destaquemos o pensamento lógico de Kardec: “A diversidade das aptidões intelectuais e morais inatas, independentes da educação e de toda aquisição na vida presente é um fato notório: é o conhecido. Partindo desse fato para chegar ao desconhecido, diremos que se

a alma for criada ao nascimento do corpo, torna-se evidente que Deus cria almas de todas as qualidades. Ora, sendo tal doutrina inconciliável com o princípio da soberana justiça, forçosamente deve ser afastada. Mas se a alma não for criada ao nascimento do indivíduo, é que existia antes. Com efeito, é na preexistência da alma que se encontra a única solução possível e racional da questão e de todas as anomalias aparentes das faculdades humanas. As crianças que instintivamente têm aptidões transcendentais para uma arte ou uma ciência, que possuem certos

conhecimentos sem os haver aprendido, como os calculadores naturais, como aqueles aos quais a música, ao nascer, parece familiar; esses linguistas natos, como uma senhora da qual teremos, mais tarde, ocasião de falar e que, aos nove anos, dava lições de grego e de latim aos seus irmãos, e aos doze lia e traduzia o hebraico, devem ter aprendido estas coisas em algum lugar; já que não foi nesta existência, deve ter sido em outra.”

Com a preexistência da alma e a pluralidade de suas existências, temos explicação lógica para fatos que não podem ser explicados apenas levando em conta a atual existência. Tanto as altas habilidades quanto as más tendências de caráter têm explicação lógica, racional e com base nos fatos quando levamos em conta a realidade espiritual do ser humano e a reencarnação.

Conhecemos uma menina de seis anos de idade que é despótica, dá ordens, não admite ser contrariada, é extremamente vaidosa, desafia as ordens que lhe são dadas e desobedece aos pais e avós, dizendo que ela tem liberdade e que, portanto, decide o que quer fazer, quando fazer e como fazer. Qual a origem dessa personalidade tão acentuada e demonstrada desde cedo, como se fosse uma rainha que não respeita seus súditos, cheia de caprichos, se os pais são o contrário disso? Somente a pluralidade das existências pode explicar, ou seja, é um Espírito ou alma que em vida passada, ou vidas passadas, foi muito egoísta, vaidoso, orgulhoso e que se acostumou ao mando sem respeitar os direitos dos outros. Agora traz ainda essa tendência, que a educação deve corrigir.

No caso do menino com a monomania incendiária, duas comunicações espirituais foram dadas na Sociedade Espírita de Paris, em 13 de abril de 1866. A primeira, assinada por Um Espírito, através do médium Sr. Br..., informa:

“Perguntais qual foi a existência dessa criança que mostra uma inclinação tão precoce para a destruição e, particularmente, para o incêndio. Ai! seu passado é horrível e suas tendências atuais vos dizem bastante o que ele pôde fazer. Veio para expiar, e deve lutar contra seus instintos incendiários. É uma grande provação para os pais, que estão constantemente sob os golpes de suas más ações, e não sabem como reprimir essa funesta inclinação. O conhecimento do Espiritismo lhes seria um poderoso auxílio, e Deus, em sua misericórdia, lhes concederá esta graça, porque é só por este conhecimento que se pode esperar melhorar esse Espírito.”

A segunda mensagem, também assinada apenas Um Espírito, foi transmitida através da médium Srta. Lat..., trazendo a seguinte informação:

“É inadmissível para vós que essa inclinação para destruir pelo fogo date da presente existência; é preciso remontar mais alto e ver nas inclinações perversas dessa criança um reflexo de seus atos anteriores. Além disso, ele é impelido pelos mesmos que foram suas vítimas, porquanto, para satisfazer à sua ambição, não recuou diante do incêndio, nem diante do sacrifício dos que lhe podiam fazer obstáculo. Numa palavra, está sob a influência de Espíritos que ainda não lhe perdoaram os tormentos que os fez sofrer. Esperam a vingança. Tem como prova sair vitorioso da luta; mas Deus, em sua soberana justiça, colocou o remédio ao lado do mal. Com efeito, esse remédio está em sua tenra

“Com a visão da alma imortal, da preexistência e sobrevivência da alma, das ideias inatas, das tendências de caráter e da pluralidade das existências (reencarnação) tudo se explica, e a educação ganha ferramentas muito úteis, na família e na escola, para o desenvolvimento mais sadio, mais ético e de cidadania das novas gerações.”

idade e na boa influência do meio onde se acha. Hoje a criança nada pode no momento; cabe aos pais velar. Mais tarde ele próprio deverá vencer, e enquanto não for senhor de sua posição a luta se perpetuará. Seria preciso que fosse educado nos princípios do Espiritismo; aí colheria a força e, compreendendo a sua prova, teria mais vontade para triunfar.”

Como vemos, as explicações são claras: a tendência do Espírito trazida de outras existências, somada à obsessão realizada por suas vítimas de outrora, põem as causas em evidência. O tratamento está na educação propiciada pelos pais e pela ação dos bons Espíritos acionados através da oração e das reuniões de desobsessão no centro espírita.

Com a visão da alma imortal, da preexistência e sobrevivência da alma, das ideias inatas, das tendências de caráter e da pluralidade das existências (reencarnação) tudo se explica, e a educação ganha ferramentas muito úteis, na família e na escola, para o desenvolvimento mais sadio, mais ético e de cidadania das novas gerações.

Referências

- KARDEC, Allan. Revista Espírita. Junho de 1866. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Brasília: FEB, 2006.
- O CLARIM, Março 2021

Fonte: _____

Marcus De Mario
Revista Internacional Espírita



PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS



ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

Início: 05 de agosto de 2021

Horário: Todas as Quintas-feiras das 19:00hs às 20:00hs.

Local: Skype

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

**Inscrições
abertas**

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

A primeira obra que será estudada é o Livros dos Espíritos, um dos cinco livros fundamentais que compõem a Codificação Espírita. Essa obra é o marco inicial da Doutrina Espírita que trouxe uma profunda repercussão no pensamento e na visão de vida de considerável parcela da Humanidade. Nesse livro, estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns. Seu conteúdo é apresentado em 4 partes. Das causas primárias. Do mundo espírita ou dos espíritos. Das Leis Morais e das esperanças e consolações.

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:30hs.

Local: Sala 1006

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/pla.htm>
- ❖ **Revista Espírita** – Editada por Allan Kardec – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

BIBLIOTECA

Aberta de 2^a a 6^a, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAK!!!



EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 e 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

Início das atividades: 14 de março de 2020

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraterno. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

*“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o **segundo**”*

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraterno, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs.

NOTA:

**Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.
Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191 ou
mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).
Contamos com a colaboração das irmãs.**

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2256-0628, de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.

LEMBRETES

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraternal**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraternal precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2020.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraternal.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem ser feitas doações em dinheiro, através desta página:

<http://remansofraternal.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.

❖ Instituto Anjinho Feliz

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentaram muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: 21 2524-6566 / 21 96424-3413 ou mandando email para presidencia@anjinhofeliz.org.br



*Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com a
quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!*

Visite a página do CEAK no Facebook!!

Clique no link abaixo:

www.facebook.com/ceakcopacabana



PRECE PELA PAZ INTERIOR:

**Acalma a minha alma, Senhor,
Que se confrange em pesares,
Ante os problemas
Mal resolvidos
Ou sem solução.
Acalma minha alma, Senhor,
Quando a madrugada chega
E o sono não vem
Para o reclamado
Repouso do corpo cansado
Da luta diária.
Acalma minha alma, Senhor,
E toma minha vida em Tuas mãos.
Conduza-me para que
Eu não me perca
Nos caminhos tortuosos
Do desespero e da angústia
Que, insistentes,
Batem à porta
De meus pensamentos
E de meu coração.
Acalma minha alma, Senhor,
Equilibra minhas energias
E fortalece meu espírito
E assim, somente assim,
Com Teu amor
Alicerçando minha vida,
É que poderei vencer
Hoje e sempre.**

**QUE ASSIM SEJA
GRAÇAS A DEUS**